

PERFIL DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS ASSISTIDOS NO PROJETO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS

MANOELA MACHADO OLIVEIRA¹; **MARINA SOUSA AZEVEDO²**; **VANESSA MÜLLER STÜERMER³**; **JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA⁴**; **LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Odontologia – manoelamoliveira@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Odontologia - marinasazevedo@hotmail.com,*

³*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Odontologia - vanessa.smuller@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Odontologia - costajrs@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Odontologia - lisandrears@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Pacientes com necessidades especiais (PNE) são todos aqueles que apresentem alteração física, de desenvolvimento, mental, sensorial, comportamental, cognitiva, incapacidade emocional ou qualquer outra condição limitante ao atendimento médico, requerendo intervenção de cuidados de saúde e também a utilização de serviços ou programas especializados. Tal condição pode ser congênita, de desenvolvimento, adquiridos por doença ou trauma, causa ambiental, impondo assim limitações na realização de atividades rotineiras (AAPD, 2012).

O cuidado da saúde para pessoas com necessidades especiais requer conhecimento especializado, bem como uma maior consciência e atenção do profissional para adaptar medidas que são consideradas de rotina para a situação daquele paciente (AAPD, 2012). O Brasil apresenta 23,9% da população com algum tipo de deficiência visual, auditiva, motora, mental ou intelectual (IBGE, 2010). Muitos desses pacientes se encaixam no grupo de alto risco para a cárie e doença periodontal. Entre os motivos relacionados, a falta de habilidade motora para a manutenção da própria saúde bucal, somado a isso o uso de medicamentos regulares que levam a redução do fluxo salivar.

A avaliação dos serviços que oferecem atendimento a PNE é fundamental para estabelecer prevalências, diagnosticar demandas e qualificar os serviços oferecidos. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi identificar o perfil socioeconômico e demográfico, hábito de higiene bucal e acesso a serviço odontológico dos pacientes que procuraram o projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais”, considerado centro de referência no atendimento aos PNE em nível ambulatorial e hospitalar, situado em Pelotas/RS, vinculado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO/UFPel) e ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Jequitibá-UFPel.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi classificada como um estudo observacional do tipo transversal e submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPel e aprovada para a realização sob número 933.371. Para a execução deste trabalho, foram selecionados prontuários de pacientes que foram atendidos no Projeto de Extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais”/Centro de Especialidades Odontológicas Jequitibá da UFPel, no período entre janeiro de 2010 e janeiro de 2015, foram coletados os seguintes dados em ficha específica: idade, sexo, estrutura familiar, tipo de deficiência, perfil do cuidador, histórico de acesso prévio ao dentista, motivo das consultas ao serviço de referência e os hábitos de higiene bucal. Os dados foram tabulados em planilha do Microsoft Excel através de dupla digitação para validação das informações. Após serem tabulados, os dados foram transferidos para o Programa Stata 12.0 (Stata Corporation, College Station, Texas, EUA) e realizada estatística descritiva para avaliar a distribuição das frequências absolutas e relativas entre as variáveis estudadas

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados dados de 267 prontuários de pacientes. Devido à falta de dados e/ou não correto preenchimento dos prontuários, algumas variáveis não puderam ser avaliadas e, portanto, tabuladas. Em relação ao perfil socioeconômico e demográfico, observou-se que a maioria dos pacientes atendidos no projeto é do sexo masculino (58%), adolescente ou adulto (61,7%), e cuja deficiência se classifica principalmente em paralisia cerebral (21,7%), síndrome de Down (12,6%), espectro autista (11,8%) ou deficiência intelectual (11,4%). Neste estudo, a maioria dos indivíduos pertencia ao sexo masculino, dado semelhante ao encontrado em outros estudos (FIGUEIREDO, LEONARDI, ECKE, 2015; PEREIRA et al., 2010). No entanto, o último censo realizado no Brasil revelou um maior acometimento de deficiência em mulheres (IBGE, 2010).

Um elevado número de pacientes que procuraram o serviço foram indivíduos com deficiência neuropsicomotora (57,5%). Por ser um centro de referência no município, é possível que os resultados reflitam a dificuldade no atendimento odontológico nos serviços de saúde privado e público, pois esses indivíduos necessitam manejo adequado do comportamento, equipe de auxiliares para realizar restrição física (quando necessário), maior tempo clínico e, muitas vezes, atendimento hospitalar. Muitas instituições ainda não implementaram esse conteúdo em seus currículos, e isso interfere na formação profissional, habilidade no atendimento e conhecimento sobre esse grupo de pacientes especiais.

Em relação ao cuidador, a maioria (75,4%) foi representada pela figura materna que possui ensino fundamental (58,1%). Resultado semelhante foi encontrado em outro estudo, em que 88% dos pacientes com algum tipo de

necessidades especiais tinham a mãe como principal cuidadora (CAMPANARO, HUEBNER, DAVIS, 2014). Mais da metade dos pacientes (53,2%) convive em uma estrutura familiar monoparental ou substituta com um ou dois irmãos. Destaca-se, ainda, que apenas dois pacientes moram somente com o pai.

Quase 40% dos cuidadores incluídos nesse estudo não tinham o ensino fundamental completo. A escolaridade materna é um dos fatores associados à presença de cárie dentária, visto que o maior nível de escolaridade reflete em melhor emprego, condição de moradia e nível socioeconômico (PERES et al., 2003). O nível socioeconômico do cuidador, associado a outros fatores como, por exemplo, a capacidade motora do paciente e o tipo de comunicação que o mesmo estabelece, influencia na manutenção da saúde bucal do PNE (CARDOSO et al., 2015).

A maioria dos pacientes (80,5%) que buscaram atendimento no projeto já havia consultado com um cirurgião-dentista por pelo menos uma vez, sendo que mais da metade (77,4%) consultou priorizando atendimento do tipo curativo. As crianças com necessidades especiais são submetidas ao tratamento odontológico depois de já estarem sentindo dor, por desinformação dos pais ou responsáveis, que frequentemente não recebem orientações sobre os cuidados precoces que seus filhos necessitam (VALENTIN, LONG, 2007). Apenas 22,7% procurou o serviço odontológico como forma de prevenção. Destaca-se que um número expressivo de pacientes (47,6%) não teve o problema solucionado.

Observou-se que, dos 75 pacientes que haviam consultado pela queixa de dor, 54 (72%) procuraram atendimento odontológico no serviço de referência, também por dor. Da mesma forma, dos 32 que consultaram por cárie/restauração/endodontia, 16 (50%) buscaram atendimento pelo mesmo motivo ou por dor (28,1%). A dor e a cárie constituíram as principais razões para a procura por atendimento odontológico, independente da época da consulta.

Pacientes não colaboradores ao atendimento ambulatorial são candidatos à intervenção em nível hospitalar, o que garante a diminuição de riscos de acidente ao paciente e profissional, bem como assegura a realização da correta técnica do procedimento odontológico. No serviço estudado, 64 pacientes (24%) foram atendidos em nível hospitalar.

A maioria (91,6%) dos PNE dessa amostra relatou, durante a anamnese, realizar algum tipo de higiene bucal, quando questionado. Destaca-se que mais da metade (58,1%) dos PNE dessa amostra, dependem de um cuidador para realizar a higiene bucal, seja pela faixa etária ou pelo tipo de deficiência. As dificuldades motoras que esses pacientes apresentam levam à necessidade de auxílio para muitas tarefas cotidianas, como a realização da higiene bucal (RODRIGUES et al., 2009).

4. CONCLUSÕES

É necessária conscientização, em nível acadêmico e profissional, quanto à necessidade de atenção odontológica a PNE, assim como ampliação dos serviços de atenção especializada, visto que os problemas odontológicos de muitos pacientes não foram solucionados em atendimentos anteriores e que parcela importante necessitou de atendimento em âmbito hospitalar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY (AAPD). Definition of special health needs patient. **Pediatric Dentistry**, v.36, n. 6, p.14-15, 2012.
- CAMPANARO, M.; HUEBNER, C. E.; DAVIS, B.E. Facilitators and barriers to twice daily tooth brushing among children with special health care needs. **Special Care in Dentistry**, v.34, n.4, p.185-192, 2014.
- LEONARDI, F.; ECKE, V. Avaliação do perfil dos pacientes com deficiência atendidos na Faculdade de Odontologia da UFRGS. **Revista da ACBO**, v.4, n.2. 2015. Disponível em:
<http://www.rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/article/view/296>. Acesso em abril de 2016.
- CARDOSO, A.M. et al. Dental caries and periodontal disease in Brazilian children and adolescents with cerebral palsy. **Int J Environ Res Public Health**, v.12, n.1, p.335-353, 2015.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico de 2010**.
- PEREIRA, L.M. et al. Atenção odontológica em pacientes com deficiências: a experiência do curso de Odontologia da ULBRA. **Stomatos**, v.16, n.31, dez. 2010. Disponível em:
<http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-44422010000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 maio de 2016.
- PERES, M.A. et al. Determinantes sociais e biológicos da cárie dentária em crianças de 6 anos de idade: um estudo transversal aninhado numa coorte de nascidos vivos no sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.6, n.4, p.293-306, 2003.
- RODRIGUES, M.T. dos S. et al. Dental caries in cerebral palsied individuals and their caregivers' quality of life. **Child Care Health**, v.35, n.4, p.475-481, 2009.
- VALENTIN, C.; LONG, S.M. Prevenção Odontológica para Pacientes com Necessidades Especiais. In: HADDAD, A.S. **Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais**. São Paulo: Santos, 2007. Cap. 29, p.523-533.